



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Debates Geográficos **da Realidade Brasileira**

Atena
Editora
Ano 2020



Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Debates Geográficos da Realidade Brasileira

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
D286	<p>Debates geográficos da realidade brasileira [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-65-5706-017-9 DOI 10.22533/at.ed.179200405</p> <p>1. Geografia – Pesquisa – Brasil. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 910.03</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “Debates Geográficos da Realidade Brasileira”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e um capítulos a partir de análises, ensaios, relatos e pesquisas de professores e pesquisadores oriundos de diferentes instituições.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento público na área de Geografia, entre outras áreas afins para debater a função social da ciência geográfica, bem como das Ciências Humanas no cotidiano de um país marcado por inúmeras contradições e desigualdades sob a égide de práticas que violam a nossa jovem democracia.

A Coletânea está organizada a partir de alguns eixos temáticos, quais sejam: Ensino de Geografia, Geografia Agrária, Geografia Urbana e Econômica, Cartografia e Geoecologia, Geografia Cultural e Política e Geografia Regional. Tal diversidade revela a necessidade da Geografia para compreensão, e, sobremaneira, transformação da realidade brasileira e suas conexões com o mundo globalizado. Nesse devir, urge refletir e construir teorias que possam desvendar nosso futuro comum.

Assim, os capítulos 1, 2 e 3 versam sobre as possibilidades do Ensino de Geografia, enfatizando respectivamente a Cartografia Tátil, o Trabalho de campo e propostas inclusivas, bem como os desafios do estágio supervisionado na formação do professor de Geografia.

No segundo eixo sobre Geografia Agrária, os capítulos 4, 5 e 6 tratam dos desafios da construção de um Atlas da Questão Agrária Norte Mineira, a formação territorial da Campanha Gaúcha e a Indústria de beneficiamento de arroz no interior do estado de São Paulo.

O terceiro e maior eixo temático da Coletânea, versa os desafios urbanos e econômicos na contemporaneidade, cujas análises estão presentes nos capítulos 7 a 15 a partir dos seguintes subtemas: reestruturação produtiva no Recôncavo baiano, vulnerabilidade e renda familiar na região imediata de Ituiutaba - MG, consumo, comércio e novos empreendimentos em Timon – MA, gestão territorial urbana em Belo Horizonte – MG, subúrbios de Recife-PE, renovação urbana em Paulista-PE, planejamento urbano e participação popular em Teresina-PI, empresas de publicidade e rede urbana no Brasil e a produção territorial-urbana em Oiapoque-AP.

O Capítulo 16 apresenta uma importante e atual análise sobre a Cartografia do feminicídio em Belém-PA, cujos dados versam sobre o período de 2011 a 2018. Já os capítulos 17 e 18 apresentam as Unidades Ambientais em Santa Maria – RS a

partir de uma revisão da sustentabilidade ambiental e urbana e as estratégias para Educação Ambiental em área de risco na Zona Norte de Recife-PE.

Na sequência o capítulo 19 apresenta uma análise sobre o conflito Sírio em consonância com formação territorial e os desafios políticos e o sectarismo religioso. Enquanto o capítulo 20 apresenta um breve relato sobre o divino, o sagrado e o profano e a relação com os rituais africanos nos países do Mercosul. Por fim, no capítulo 21 discute-se o conceito o nordeste brasileiro a partir de um profícuo diálogo com as teorias de Gilberto Freyre.

Esperamos que as análises e contribuições publicadas nessa Coletânea propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão da Geografia em sintonia com a sua função e responsabilidade socioambiental e territorial para construirmos alternativas para transformar a realidade a partir de uma Geografia socialmente engajada.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENSINO DE GEOGRAFIA PARA DEFICIENTES VISUAIS: CONFEÇÃO DE MAPAS TÁTEIS COM MATERIAIS ACESSÍVEIS E DE BAIXO CUSTO	
Laís Caroline Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1792004051	
CAPÍTULO 2	15
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS PERMEADO POR TEMÁTICAS INTERDISCIPLINARES E POR PRÁTICAS INCLUSIVAS DE TRABALHO DE CAMPO	
Maria Solange Melo de Sousa Juanice Pereira Santos Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1792004052	
CAPÍTULO 3	29
UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA	
Severino Alves Coutinho	
DOI 10.22533/at.ed.1792004053	
CAPÍTULO 4	37
A CONSTRUÇÃO DO ATLAS DA QUESTÃO AGRÁRIA NORTE MINEIRA E OS DESAFIOS E DISPUTAS TERRITORIAIS	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira Anderson Willians Bertholi Bruna França Oliveira Tayne Pereira da Cruz Walcricio Martins Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.1792004054	
CAPÍTULO 5	50
TERRITÓRIOS EM CONSTRUÇÃO NOS RINCÕES DO BRASIL MERIDIONAL: DA COLONIALIDADE E SUBALTERNIDADE, ÀS R-EXISTÊNCIAS NA FORMAÇÃO TERRITORIAL DA CAMPANHA GAÚCHA	
Anderson Luiz Machado dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1792004055	
CAPÍTULO 6	61
“INDÚSTRIAS DE BENEFICIAMENTO DE ARROZ EM SANTA CRUZ DO RIO PARDO E SUAS RELAÇÕES ESPACIAIS”	
Reinaldo Luiz Selani	
DOI 10.22533/at.ed.1792004056	
CAPÍTULO 7	72
DINÂMICA TERRITORIAL E REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO RECÔNCAVO BAIANO	
Alessandra Oliveira Teles Wodis Kleber Oliveira Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.1792004057	

CAPÍTULO 8 87

RENDA FAMILIAR NA REGIÃO IMEDIATA DE ITUIUTABA: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS SOBRE A VULNERABILIDADE SOCIAL

Márcia de Souza Oliveira Paes Leme Alberto

Nélio Paulo Sartini Dutra Júnior

Léia Adriana da Silva Santiago

Lílian Gobbi Dutra Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.1792004058

CAPÍTULO 9 108

SHOPPING CENTER NA AVENIDA PIAUÍ: CONSUMO, COMÉRCIO E NOVOS EMPREENDIMENTOS EM TIMON (MA)

Amanda Maria Pires De Brito

Antônio Cardoso Façanha

DOI 10.22533/at.ed.1792004059

CAPÍTULO 10 120

DEMOCRACIA ELETRÔNICA E GESTÃO TERRITORIAL URBANA EM BELO HORIZONTE-MG

Vandeir Robson da Silva Matias

Matusalém de Brito Duarte

DOI 10.22533/at.ed.17920040510

CAPÍTULO 11 137

DOS ENGENHOS, SÍTIOS E ARRABALDES AO SUDOESTE DO RECIFE CONTEMPORÂNEO

Gabriel Augusto Coêlho de Santana

Rodrigo Dutra-Gomes

DOI 10.22533/at.ed.17920040511

CAPÍTULO 12 152

O PROCESSO DE RENOVAÇÃO URBANA NA ÁREA CENTRAL DO MUNICÍPIO DE PAULISTA/PE

Everton Barbosa da Luz

Rodrigo Dutra-Gomes

DOI 10.22533/at.ed.17920040512

CAPÍTULO 13 168

NOTAS SOBRE O MODELO DE PLANEJAMENTO URBANO NA CIDADE DE TERESINA: ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO POPULAR

Gilson Barbosa de Sousa

Aline de Araújo Lima

DOI 10.22533/at.ed.17920040513

CAPÍTULO 14 179

ESTRATÉGIA E CORRELAÇÕES ENTRE AS EMPRESAS DE PUBLICIDADE E A REDE URBANA BRASILEIRA

Ronaldo Cerqueira Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.17920040514

CAPÍTULO 15	189
REALIDADES FRONTEIRIÇAS: REFLEXOS NA PRODUÇÃO TERRITORIAL-URBANA EM OIAPOQUE – AMAPÁ	
Edenilson Dutra de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.17920040515	
CAPÍTULO 16	209
CARTOGRAFIA DO FEMINICÍDIO EM BELÉM-PA: UMA ANÁLISE DOS CASOS REGISTRADOS ENTRE 2011 A 2018	
Tatiane da Silva Rodrigues Tolosa	
Clarina de Cássia da Silva Cavalcante	
Roberto Magno Reis Netto	
Robson Patrick Brito do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.17920040516	
CAPÍTULO 17	219
UNIDADES AMBIENTAIS PARA SANTA MARIA/RS	
Priscila Terra Quesada	
José Manuel Mateo Rodriguez	
DOI 10.22533/at.ed.17920040517	
CAPÍTULO 18	230
PAISAGEM COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ÁREA DE RISCO NA ZONA NORTE DE RECIFE – PE	
Silvana Paula Soares	
Rodrigo Dutra-Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.17920040518	
CAPÍTULO 19	245
O CONFLITO SÍRIO COMO RESULTADO DA FORMAÇÃO TERRITORIAL: PODER POLÍTICO E SECTARISMO RELIGIOSO	
Leonardo Johas Petrocelli	
DOI 10.22533/at.ed.17920040519	
CAPÍTULO 20	254
OS VÍNCULOS DO CORPO E DA MENTE: O DIVINO, O SAGRADO E O PROFANO E SUAS RELAÇÕES COM OS RITUAIS AFRICANOS EM PAÍSES DO MERCOSUL	
Ivete Maria Soares Ramirez Ramirez	
Maurício Ribeiro da Silva	
Cristina Vieira Barbosa, pedagoga	
Gabrielle Pellucio De Felice Lenci	
DOI 10.22533/at.ed.17920040520	
CAPÍTULO 21	258
A REGIÃO NO NORDESTE BRASILEIRO : DIALÓGOS COM GILBERTO FREYRE	
Marina Loureiro Medeiros	
Rodrigo Dutra Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.17920040521	
SOBRE O ORGANIZADOR	269
ÍNDICE REMISSIVO	270

UNIDADES AMBIENTAIS PARA SANTA MARIA/RS

Data de aceite: 13/04/2020

Data da submissão: 03/01/2020

Priscila Terra Quesada

Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFSM

Santa Maria - RS - Brasil

<http://lattes.cnpq.br/6921591190143517>

José Manuel Mateo Rodriguez

Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFSM

Havana - Cuba

<http://lattes.cnpq.br/8645275772937325>

RESUMO: O futuro almejado pela maioria dos municípios na atualidade é alcançar a sustentabilidade ambiental. E para que as cidades avancem para essa direção é preciso que tenhamos uma visão geoecológica da paisagem, a fim de qualificar as proposições futuras e que estas estejam inseridas de forma integrada no planejamento municipal. No intuito de aprimorar a leitura da área urbana e de incorporar e divulgar essa visão sistêmica, este trabalho propôs apresentar a adaptação metodológica utilizada para a obtenção das unidades ambientais da sede municipal de Santa Maria/RS.

PALAVRAS-CHAVE: Geoecologia; Unidades da paisagem; Planejamento; Área urbana.

ENVIRONMENTAL UNITS FOR SANTA MARIA/RS

ABSTRACT: The future sought by most municipalities at present is to achieve environmental sustainability. For cities to move in that direction we must have a geoecological vision of the landscape in order to qualify the future and these propositions be integrated in city planning. In order to improve the understanding of the urban area and to incorporate and publicize such systemic view, this work proposes to present the methodological adjustment used for obtaining the environmental units of the municipal seat of Santa Maria/RS.

KEYWORDS: Geoecology; Landscape units; Planning; Urban area.

1 | INTRODUÇÃO

Tem crescido as preocupações de diversos profissionais, principalmente os geógrafos e urbanistas, de como auxiliar no equacionamento de estratégias de planejamento que minimize a pressão ao meio ambiente frente a rápida urbanização.

Considerando os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), aprovados em 2015, por 193 países das Nações Unidas, o 'ODS11 – Cidades e comunidades

sustentáveis' é um dos objetivos que está vinculado diretamente ao planejamento municipal, e que entre outras metas, temos até 2030 para aumentar a urbanização inclusiva e sustentável.

Nessa mesma meta também aponta a necessidade de aumentar as capacidades para o planejamento e gestão de assentamentos humanos participativos, integrados e sustentáveis. Agora como assegurar um processo aberto e inclusivo, se a comunidade não conhece e nem reconhece as políticas de planejamento local?

O planejamento nos permite refletir das nossas escolhas perante um recorte de um cenário (físico-ambiental, social, político, econômico, etc.) e as necessidades de uma determinada comunidade, antes de colocá-las em prática, analisando o que temos acertado ou errado nos avanços que percorremos do passado a atualidade e o que queremos evitar para o futuro almejado.

Partindo da compreensão da paisagem como “conjunto inter-relacionado de formações naturais e antroponaturais” (RODRIGUEZ, et al., 2017, p. 18), a geoeologia utiliza a unidade da paisagem como base do planejamento, possibilitado que tenhamos uma visão sistêmica e facilitando que as proposições sejam integradas e sustentáveis.

Em uma tentativa de construir cenários que incorporem a sustentabilidade nos processos de desenvolvimento, o planejamento da paisagem tem sido um trabalho teórico e metodológico fundamental destinado a informar a gestão do ambiente. (RODRIGUEZ e SILVA, 2013, p.314).

E para que as proposições de curto, médio e longo prazo sejam efetivados, mesmo com as frequentes mudanças das cadeiras políticas, é necessário que a sociedade assuma seu papel social propositivo e regulador, assegurando com sua participação efetiva que as tomadas de decisão avancem em proposições sustentáveis, evitando que sobressaia o interesse particularizado e ações descontinuas e inconclusas.

Com a finalidade de divulgar essa visão sistêmica da geoeologia (gestores técnicos e comunidade) e subsidiar os programas e políticas que promovam a conservação, preservação, valorização das áreas naturais, desenvolvimento sustentável e planejamento dinâmico no perímetro urbano, do distrito sede de Santa Maria/RS (1º Distrito), objetivou-se nesse trabalho apresentar a adaptação metodológica utilizada para a definição das unidades ambientais.

2 | METODOLOGIA

Optou-se em adaptar metodologias de Velasquez (2003), Andreychouk (2015),

Serrano & Manent (2016) e Rodriguez et al (2017) para facilitar a compreensão das variáveis adotadas e das etapas metodológicas pelas comunidades envolvidas, podendo assim promover a inserção delas nas discussões relativas ao planejamento e aprimorar as bases das tomadas de decisão.

O município de Santa Maria, possui uma área de 1791,65 km², com aproximadamente 280 mil habitantes (estimativa IBGE, 2018), distribuído em 10 distritos, localizado na região central do Rio Grande do Sul (5º município mais populoso do estado), na interface do rebordo basáltico central, a 295 km da capital Porto Alegre. A área de estudo corresponde somente ao distrito sede (1º distrito), que possui uma área de 133,71 km² (correspondente a 7,46% da área municipal), situado na porção norte do município, com aproximadamente 95% da população municipal.

Na etapa metodológica de observação foram realizadas visitas técnicas, registros fotográficos e conversas com moradores e atores sociais.

Na etapa da compilação, seguindo a indicação de Nucci (2008, p 56), foram coletadas e selecionadas o máximo das informações espacializadas dos atributos ambientais já produzidas para a área (geomorfologia, geologia, sub-bacias hidrográficas, solos, vegetação, hipsométrico, clinográfico, áreas de risco, etc.) e textuais (plano diretor, plano de mobilidade, plano de saneamento, plano de manejo, teses, etc.).

Já na etapa de proposição espacial das unidades foi necessário a identificação, delimitação, cruzamentos, análise e reflexão das especificidades da paisagem para o aprimoramento da compreensão das interações sociais, culturais e econômicas com a dinâmica espacial.

Para o mapeamento, edição, manipulação, cruzamentos e análises das informações georeferenciadas foi alimentado um Sistema de Informações Geográficas (SIG), com o suporte do software Arc GIS 9.3, pois além de incluir diversas ferramentas para as tarefas, esse software é adotado por muitos órgãos públicos e permite importar *shapes* (camadas) de outros softwares.

Na pesquisa há o registro fotográfico, classificação, descrição e espacialização da delimitação de cada unidade encontrada.

A matriz ecológica não é metodologia inovadora, mas muito conhecida por urbanistas, geógrafos e biólogos por permitir a análise sistêmica dos dados qualitativos e quantitativos.

2.1 Unidades Naturais

As unidades naturais foram pré-identificadas com a observação *in loco*, onde foram constatados e esquematizados os perfis das diferentes feições do terreno que

apresentam no 1º distrito de Santa Maria/RS.

Foram considerados as seguintes definições para as unidades naturais:

- Vale: a forma topográfica constituída e drenada por um curso d'água principal e suas vertentes, limitada por áreas mais altas, como colinas ou morros.
- Colina: É uma região pequenas elevações de terreno (configurando em um patamar) com decline suave, com altitude um pouco maior que o relevo ao redor (para fins desse trabalho não foi considerado sinônimo de morro para que se pudesse fazer uma diferenciação na avaliação).
- Morro: Elevação natural do terreno com altura de até 300 m aproximadamente. As montanhas, que possuem altura superior a 300m, também foram incluídos nessa classificação devido as características similares.

Unidades Naturais (UN)		
Vale	VE	Vale estreito: vale adjacente ao recurso hídrico, com mudança abrupta do relevo, apresentando um perfil mais acentuado em forma de "V".
	VC	Vale entre colinas: vale adjacente ao recurso hídrico, porém não há mudança abrupta do relevo, conformado um perfil tênue com o recurso hídrico (normalmente utilizado para plantações de arroz).
	VD	Vale na Depressão Central: vale adjacente ao recurso hídrico, porém não há mudança abrupta do relevo, conformado um perfil tênue com o recurso hídrico (normalmente utilizado para plantações de arroz).
Colina	CB	Colina baixa: porção da colina de baixa altitude.
	CA	Colina alta: parte intermediária da colina, entre a colina baixa e o espinhaço central.
	CE	Espinhaço central: perfil mais alto da colina, levemente ondulado, que corresponde ao divisor de águas da colina.
Morro	MB	Morro da borda do planalto: porção mais elevada do morro, que se aproxima das altitudes do planalto central.
	MT	Morro testemunha: morro que se destaca isoladamente em uma superfície de aplainamento como um relevo residual.
	MP	Pé do morro: base de montanha, parte inferior da encosta.

Quadro 1: Unidade Naturais - 1º Distrito de Santa Maria/RS

Em cada uma das três feições identificadas (vale, colina e morro), após a sobreposição, análise e sintetização das informações da etapa de compilação, foram aperfeiçoadas as delimitações das subdivisões propostos para cada feição, de acordo com as características físicas que as diferenciavam (Quadro 1), como por exemplo, a forma do perfil do vale.

2.2 Unidades de Ocupação

As unidades de ocupação identificadas representam os usos predominantes (residencial, comercial/prestação de serviço, industrial e produtivo rural), que não diferem das demais cidades brasileiras de porte médio.

Ao especializar os usos predominantes sentiu-se a necessidade de subdividir alguns usos, para auxiliar que o diagnóstico fosse mais efetivo, pois a síntese não detectava algumas especificidades que eram notórios e significativos.

As especificidades foram balizadas com algumas características previstas nos padrões construtivos da NBR 12721/2006, passando de 4 para 11 unidades de ocupação (Quadro 2).

Unidades de Ocupação (UO)	
r1	Residencial padrão precário: favelas, expansão irregular, etc.
r2	Residencial padrão baixo: casas de madeira (chalés), alvenaria, etc.
r3	Residencial padrão médio prédios baixos: predomínio de 1 a 5 andares.
r4	Residencial padrão médio prédios altos: predomínio 8 a 16 andares.
r5	Residencial padrão alto: mansões.
Ch	Centro histórico: casarões e prédios ecléticos, Art Decô, etc.
Cc	Corredor comercial: concentração comercial e prestação serviço.
It	Institucional: campus universitário, base aérea, área treinamento militar, etc.
Id	Industrial: distrito industrial e galpões
Rc	Rural Campo: áreas de agropecuária e área de instrução militar
Rf	Rural Floresta: floresta nativa, reflorestamento mata ciliar.

Quadro 2: Unidade de Ocupação 1º Distrito de Santa Maria/RS

O uso residencial foi subdividido em 5 padrões, levando em conta as especificidades que influenciam diretamente na morfologia urbana, levando em conta principalmente a qualidade construtiva (que vincula diretamente a oferta de infraestrutura urbana e indiretamente ao poder aquisitivo), a altura, densidade e concentração das edificações no tecido urbano. O Quadro 3 elucida a forma adotada para a realização da descrição da unidade na pesquisa, utilizando como exemplo o uso 'Residencial padrão precário – r1'.

O uso comercial e a prestação de serviços não foram identificados separadamente por que são atividades que se desenvolvem articuladamente, mas foram adotadas unidades diferentes para compreender a diferença entre o centro histórico, os corredores comerciais (localizados principalmente junto as rodovias federais e estaduais) e as grandes áreas institucionais presentes em Santa Maria.

<p>r1 - Residencial padrão precário</p> 	<p>Unidade de ocupação que predomina o uso residencial unifamiliar de um pavimento, com materiais construtivos alternativos precários (favelas), muitas vezes de resto de materiais de construção e de objetos encontrados (portas de armário, placas de sinalização, resto de madeiras, pedaços de chapas metálicas/ telhas, etc). Ocorre predominantemente em áreas de risco, ocupações irregulares e em áreas de expansão urbana.</p> <p>Média área por unidade: $A < 35\text{m}^2$.</p>
--	---

Quadro 3: Classificação da unidade de ocupação Residencial padrão precário

E o uso rural no perímetro urbano foram diferenciados por apresentar ou não massa arbórea significativa, por impactar mais no microclima e na preservação dos recursos hídricos existentes, ou seja, não foram separadas em atividades agrícolas e pecuárias normalmente adotados nos mapas temáticos.

3 | UNIDADES AMBIENTAIS

Segundo Serrano & Manent (2016) a metodologia utilizada para o zoneamento das unidades, parte da análise da distribuição e caracterização das unidades que possuem características homogêneas entre si e que podem ser delimitados espacialmente.

Na matriz ecológica foram cruzadas as informações das unidades naturais e das unidades de ocupação. Os dados desse cruzamento foram espacializados para obtenção do mapa das unidades ambientais do 1º Distrito de Santa Maria (Figura 3).

As unidades ambientais destacadas em cinza (Quadro 4) são as que ocorrem na zona de Amortecimento do Parque Natural Municipal dos Morros, relevante para as definições de políticas de valoração, conservação e preservação dessa área, fundamental para sustentabilidade urbana que vem sofrendo as pressões da especulação urbana (área que será definido as estratégias de planejamento em etapa futura da pesquisa).

Matriz Ecológica												
UN	UO	r1	r2	r3	r4	r5	ch	Cc	it	id	rc	rf
		Padrão muito baixo	Padrão baixo	Padrão médio edif. baixo	Padrão médio edif. alto	Padrão alto	Centro Hist.	Centro Comerc.	Instit.	Indust.	Rural campo	Rural floresta
Vale	VE	1 VEr1	2 VEr2	3 VEr3
	VC	4 VCr1	5 VCr2	6 VCr3	.	.	.	7 VCcc	.	.	8 VCrc	9 VCrf
	VD	10 VDr1	11 VDid	12 VDrc	13 VDrf
Colina	CB	14 CBr1	15 CBr2	16 CBr3	17 CBr4	18 CBr5	.	19 CBcc	20 CBit	21 CBid	22 CBrc	.
	CA	23 CAr1	24 CAr2	25 CAr3	26 CAr4	27 CAr5	28 CAch	29 CAcc	.	30 CAid	31 CArc	32 CArf
	CE	.	33 CEr2	34 CEr3	35 CEr4	.	36 CEch	37 CEcc	.	.	38 CErc	.
Morro	MB	39 MBr1	40 MBrf
	MT	41 MTrf
	MP	42 MPr1	43 MPr2	44 MPr3	.	45 MPr5	.	.	.	46 MPid	.	47 MPrf

Quadro 4: Unidade Ambientais do 1° Distrito de Santa Maria/RS.

Após o cruzamento foram realizadas conferências *in loco*, retornando em algumas vias que permitiam visualizar distintas unidades ambientais num mesmo percurso (Quadro 5), para qualificar as delimitações e análises das interfaces das distintas unidades ambientais (subsidiando a próxima etapa da pesquisa que definirá o estado ambiental e as funções ambientais).

Unidades Naturais	Localidade	Unidade Ambiental	Código
Colina	Centro	Colina alta central	CAr4
		Colina baixa com residência	CBr3
		Colina com área popular	CBr2
Vale	Prox. Arroio Cadena	Vale estreito com ocupação popular	VEr2
		Vale estreito com ocupação	VEr3
Colina	Bairro	Colina com habitação popular	CBr2
		Colina com habitação comum	CAr3
Morro	Limite norte	Pé do morro com chácara	MPr3
		Pé do morro com floresta	MPrf

Quadro 5: Av. Borges de Medeiros (centro/zona norte).

4 | RESULTADOS

Com a implantação do processo metodológico na área do perímetro urbano do 1º Distrito (sede) de Santa Maria, foram obtidos como resultados: o mapa das unidades naturais, com 9 unidades (Figura 1); o mapa de unidades de ocupação, com 11 unidades (Figura 2); e, o mapa das unidades ambientais, com 47 unidades da paisagem (Figura 3).

O centro da cidade se configurou na unidade natural do Espinhaço central (CE). Entretanto, a Colina baixa (CB) e Colina alta (CA) são as unidades naturais que mais se apresenta no território da sede, promovendo praticamente todos os usos da unidade de ocupação.

É notório que a unidades de ocupação Centro histórico (ch), influenciou o desenvolvimento da unidade Residencial Padrão médio prédio alto (r4) nas mesmas unidades naturais que ocupou, ou seja, na Colina Alta (CA) e Espinhaço central (CE).

As Áreas institucionais (it) de grande porte se instalaram predominantemente na unidade natural Colina Baixa (CB).

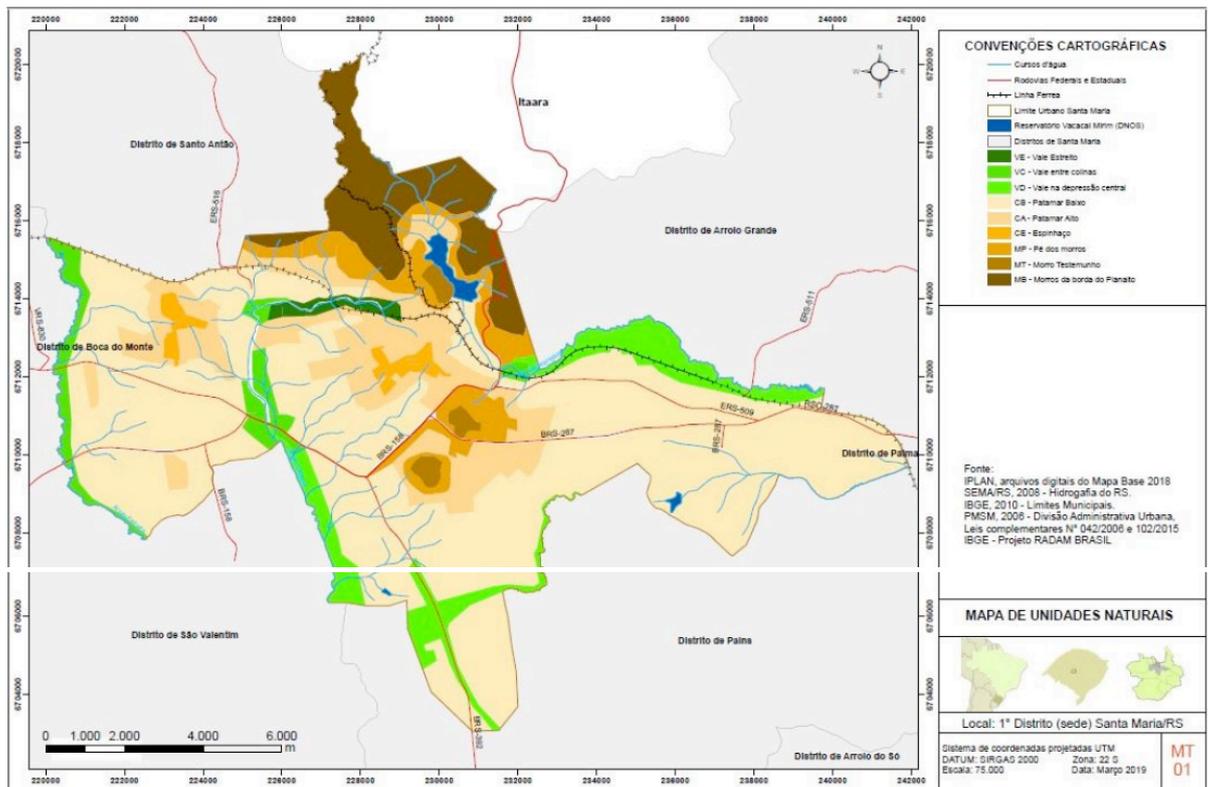


Figura 01: Mapa de Unidades Naturais - MT 01

Fonte: QUESADA, Priscila T. (2019)

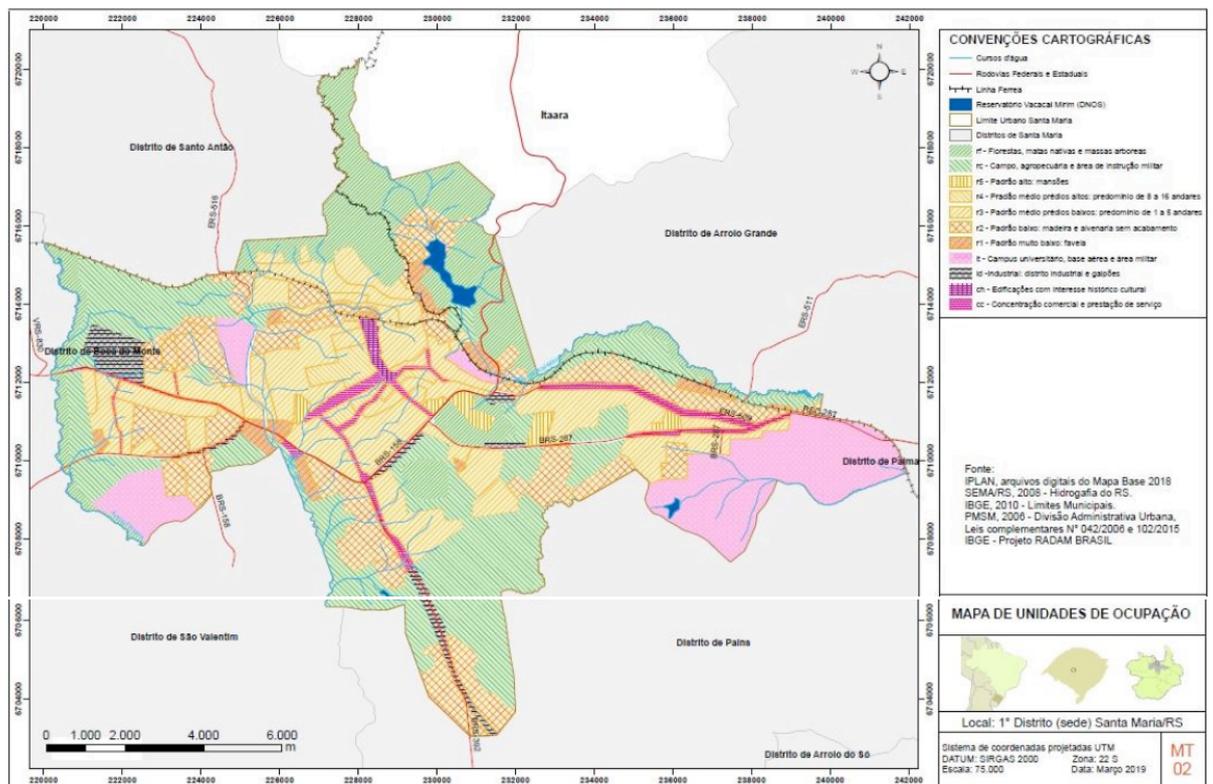


Figura 02: Mapa de Unidades de Ocupação - MT 02

Fonte: QUESADA, Priscila T. (2019)

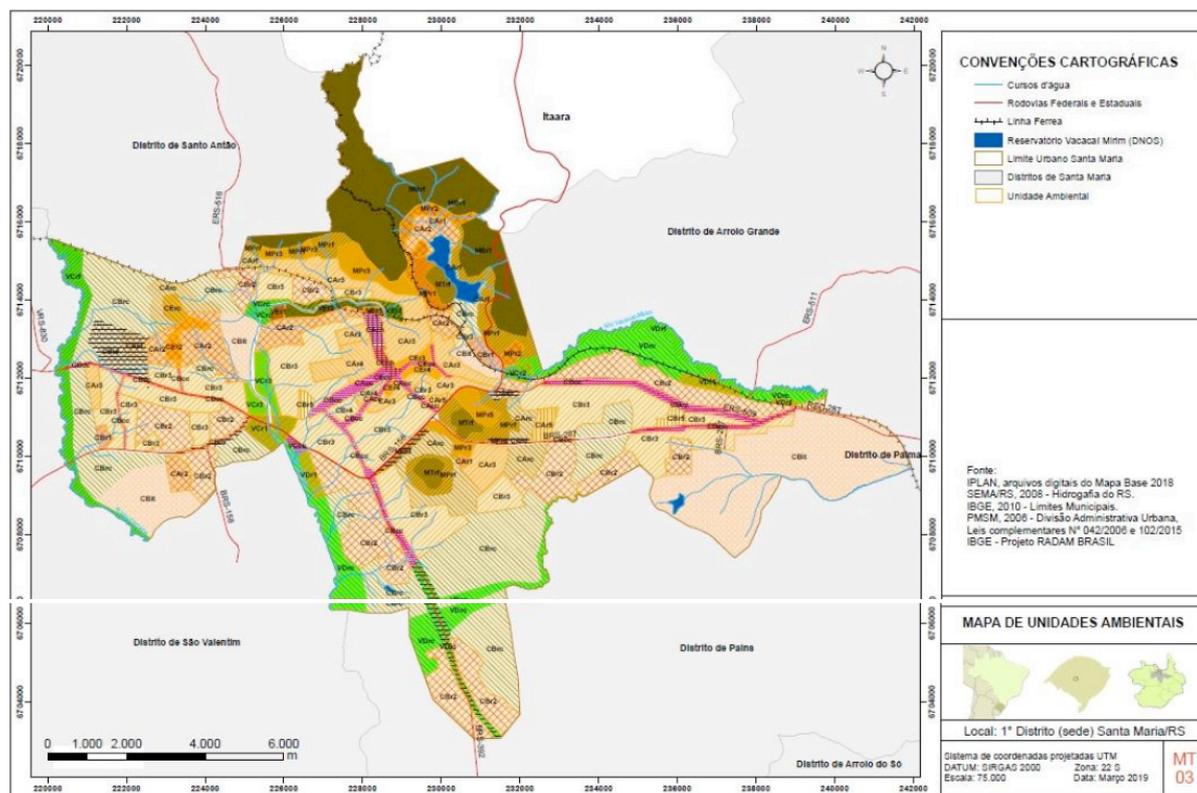


Figura 03: Mapa de Unidades Ambientais - MT 03

Fonte: QUESADA, Priscila T. (2019)

Como a área urbana é intensamente recortada por recursos hídricos, pode-se perceber com a matriz ecológica que há ocupações de Residências de padrão baixo (r2) e áreas de características rurais florestadas (rf) em quase a totalidade nas feições principais das unidades naturais.

5 | CONCLUSÕES

Foi importante apresentar a metodologia adaptada de Velasquez (2003), Andreychouk (2015), Serrano & Manent (2016) e Rodriguez et al (2017), pois mesmo que as leis vinculadas com o planejamento territorial sejam orientadas por técnicos de diferentes áreas científicas, ainda existe uma visão segmentada e um distanciamento com os que executam no dia-a-dia. Essa realidade realça a necessidade de incorporar metodologias que utilizem a visão sistêmica nas revisões das legislações urbanísticas.

Por mais digno que seja as intenções dos que elaboram e aprovam a legislação urbana ambiental, há diversas limitações no município. Para a ausência de estratégias mais vinculadas com a realidade local, destaca-se: a dificuldade de obtenção e compreensão de dados; déficit de técnicos no quadro permanente da prefeitura; falta de continuidade dos gestores e das políticas públicas; e, fraca participação da comunidade.

O resultado desta metodologia demonstrou apropriada pela facilidade e agilidade de atualizar os dados contidos do SIG e de permitir uma vinculação direta entre as unidades de paisagem e o planejamento territorial.

O mapa das unidades naturais e o mapa das ocupações, confeccionados a partir da compreensão da paisagem possibilitou o aprimoramento da leitura do perímetro urbano da sede de Santa Maria.

A utilização das unidades ambientais, que adotaram a unidade da paisagem de forma sistêmica, pode vir a auxiliar os gestores, técnicos e comunidade a reconhecer o território, a fomentar e a priorizar as estratégias de planejamento (de curto, médio e longo prazo) mais adequados aos princípios da sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ANDREYCHOUK, Viacheslav. Cultural Landscape Functions, pp.3-43. In: LUC, M., SOMOROWSKA, U. & SZMANDA, J. B. (org.). **Landscape Analysis and Planning**. Geographical perspectives, Springer Geography. New Edition, Heidelberg, 2015.

NUCCI, João Carlos. **Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)**. 2ª ed. - Curitiba: O Autor, 2008. 150 p.; il. <https://tgpusp.files.wordpress.com/2018/05/qualidade-ambiental-e-adensamento-urbano-nucci-2008.pdf>, acesso: 28 de maio de 2019.

ONU. Agenda 2030 - Objetivos de desenvolvimento sustentável, 2015. <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>, acesso em 09 de junho de 2019.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; SILVA, Edson Vicente. **Planejamento e gestão ambiental: subsídios da geoecologia das paisagens e da teoria geossistêmica**. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

RODRIGUEZ, José Manuel Mateo; et al. **Geoecologia das Paisagens: Uma visão geossistêmica da análise ambiental**. 5ª ed. Fortaleza: Edições UFC, 2017.

SERRANO, Ayesa Martinez; MANENT, Manuel Bollo (2016). Zonification Geoecological of Landscape Urban. **Mercator – Revista de Geografia da UFC**, Fortaleza, v.15, n.2, p. 117-136, abr./jun., 2016. <http://www.mercator.ufc.br>, acesso em 10 de junho de 2019.

VELASQUEZ, Luz Stella. **Propuesta de una metodología de planificación del desarrollo urbano sostenible y diseño de un sistema de evaluación de la sostenibilidad de ciudades medias de América Latina**. Tese de doutorado em geografia. Universidade de Barcelona, 2003.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação pedagógica 15, 17, 18

Amapá 189, 190, 191, 197, 198, 201, 203, 204, 207, 208

Arroz 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70

Atlas 37, 38, 39, 48, 49, 86, 127, 134, 136, 183, 187, 218, 253, 269

B

Beneficiamento 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70

C

Campanha gaúcha 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Cartografia tátil 1, 2, 3, 4, 13, 14

Cidadania 15, 17, 19, 24, 25, 26, 27, 123, 127, 129, 131, 136, 193, 215, 236

Cidades-gêmeas 189, 191, 192, 193, 200, 201, 202, 207

Comércio 57, 79, 81, 83, 85, 108, 109, 111, 114, 116, 163

Conhecimentos geográficos 15, 17, 18, 26, 27, 243

D

Democracia 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135

Diversidade 15, 17, 19, 25, 26, 27, 33, 39, 40, 50, 52, 55, 60, 94, 101, 200, 243, 260, 268

Docente 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 87, 108, 168

E

Empresas de publicidade 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

Engenhos 75, 77, 78, 137, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 150, 151

Ensino de geografia 1, 13, 16, 29, 35, 36, 243, 269

Estágio supervisionado 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

F

Feminicídio 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Fronteira franco-brasileira 189, 199, 201, 206

G

Gênero 54, 94, 174, 209, 210, 212, 213, 217, 218

Geografia agrária 37, 269

Gestão empresarial 179

Gestão urbana 120, 121, 122, 127, 131, 160, 168, 169, 171, 177

I

Influência 72, 74, 78, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 164, 180, 185, 197, 200, 262, 263, 265

Interior 55, 56, 57, 61, 62, 74, 77, 121, 132, 140, 194, 265

M

Mapas táteis 1, 3, 4, 12

Materiais 1, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 39, 53, 58, 73, 152, 153, 155, 156, 158, 162, 190, 195, 231, 245, 246

Mocambos 137, 138, 145, 146, 148, 149, 150, 151

Mulher 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

N

Norte de Minas 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49

O

Oiapoque 189, 190, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208

P

Participação 17, 19, 21, 25, 33, 42, 65, 72, 74, 110, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 156, 158, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 184, 220, 228, 231, 236, 242, 245, 269

Planejamento 38, 64, 85, 116, 117, 119, 120, 128, 129, 133, 136, 138, 157, 160, 161, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 188, 202, 219, 220, 221, 224, 228, 229, 234

Plano plurianual 2018–2021 168

Política 53, 57, 59, 63, 67, 69, 95, 96, 107, 110, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 168, 170, 171, 176, 178, 181, 187, 193, 194, 201, 214, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 259

População 24, 44, 53, 55, 59, 63, 64, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 92, 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 113, 115, 116, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 142, 146, 148, 161, 164, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 178, 183, 187, 191, 193, 197, 198, 200, 213, 221, 231, 233, 236, 238, 241, 242, 245, 246, 250, 251, 265

Produção 1, 4, 12, 27, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 113, 118, 119, 128, 131, 135, 140, 142, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 178, 181, 182, 189, 190, 194, 196, 201, 206, 217, 236, 243, 264

Produção do espaço 27, 85, 89, 118, 128, 152, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165,

166, 178, 189, 201, 206, 217, 243

R

Recife 36, 49, 85, 117, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 165, 166, 183, 230, 231, 232, 236, 237, 238, 240, 243, 244, 258, 259, 261, 263, 264, 267, 268

Rede urbana 86, 109, 110, 117, 118, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 207

Região imediata de Ituiutaba 87, 88, 90, 96, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106

Renda familiar 82, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 104, 105

Renovação urbana 152, 154, 155, 160, 163, 171

R-existência 50, 51, 52, 55, 56

Rincões 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58

RPA-05 137, 138, 140, 151

S

São Paulo 6, 7, 9, 11, 12, 13, 28, 35, 36, 49, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 70, 71, 85, 86, 107, 117, 118, 119, 127, 134, 135, 136, 138, 141, 142, 151, 154, 166, 167, 178, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 207, 208, 217, 243, 244, 252, 253, 267, 268, 269

Shopping center 108, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Subalternidade 50, 51, 55, 57, 215

Sustentabilidade 15, 17, 19, 25, 27, 168, 170, 177, 219, 220, 224, 229, 235, 243

T

Território 3, 26, 37, 38, 39, 46, 48, 49, 51, 53, 57, 58, 59, 61, 63, 64, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 85, 86, 110, 123, 127, 131, 135, 137, 140, 145, 154, 164, 167, 171, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 217, 226, 229, 239, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 269

Território-fronteiriço 189

Timon 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119

V

Valorização das raridades urbanas 152

Violência 40, 54, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 247

Vulnerabilidade social 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 104, 105, 106

 **Atena**
Editora

2 0 2 0